

Dauster fica no Clube de Paris

O embaixador Jório Dauster não vai abandonar as negociações da dívida externa quando o economista Pedro Malan assumir o papel de negociador oficial junto aos bancos credores. A pedido do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, Dauster atuará a partir de setembro como negociador da dívida de US\$ 20 bilhões com o Clube de Paris, que congrega as agências oficiais de crédito, quando assumirá a função de embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Européia.

O embaixador negou que seu afastamento do cargo tenha sido motivado por divergências com a nova equipe econômica. Dauster garante que seu relacionamento com Marcílio Marques Moreira sempre foi o melhor possível. "Somos amigos há 30 anos e sempre discutimos a questão da dívida. Não foram poucas as vezes em que fiquei hospedado na casa do ministro, em Washington", garantiu Dauster, que atribui sua saída à vontade de retornar ao Itamarati, de onde está afastado há seis anos.

A indicação de Pedro Malan para o cargo foi elogiada. "É uma escolha extraordinária. Ele tem uma reputação acadêmica intocável e é meu amigo pessoal", afirmou. O embaixador adiantou, porém, que Malan não deverá atuar sozinho, pois a intenção de Marcílio é montar um grupo de negociação, que atuará também junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Tão logo o Senado aprove o acordo para o reescalonamento dos US\$ 9 bilhões em juros atrasados, Dauster e Malan vão iniciar um giro para tentar obter a aceitação dos 600 bancos credores aos termos da renegociação. O Brasil precisa obter o apoio de pelo menos 95% dos credores para que o acordo seja implementado e liberadas as parcelas dos juros em atraso. A primeira etapa da viagem será o Japão, que participa com o Banco de Tóquio e o Mitsubishi.

Segundo Dauster, sua substituição não implicará em mudanças na estratégia de negociação da dívida, baseada na capacidade de pagamento do país. "O Brasil não tem condição de abandonar esta linha de negociação", avaliou o embaixador. Sua expectativa é que Marcílio acerte nos Estados Unidos a volta da missão do FMI ao Brasil para negociar um empréstimo ao governo.